



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS**

**WEDNA FERREIRA DA COSTA**

**DO PAPEL AOS MISTÉRIOS DE JULIANA: REFLEXÕES SOBRE O *PRIMO  
BASÍLIO*, DE EÇA DE QUEIRÓS.**

**GUARABIRA  
2019**

**WEDNA FERREIRA DA COSTA**

**DO PAPEL AOS MISTÉRIOS DE JULIANA: REFLEXÕES SOBRE O PRIMO  
BASÍLIO, DE EÇA DE QUEIRÓS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, em cumprimento as exigências necessárias para obtenção do título de Licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Literatura.

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones.

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Wedna Ferreira da.  
Do papel aos mistérios de Juliana [manuscrito] : reflexões sobre *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós / Wedna Ferreira da Costa. - 2019.  
28 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones . Departamento de Letras - CH."  
1. Eça de Queirós. 2. O Realismo. 3. Juliana. I. Título  
21. ed. CDD 801.959

**WEDNA FERREIRA DA COSTA**

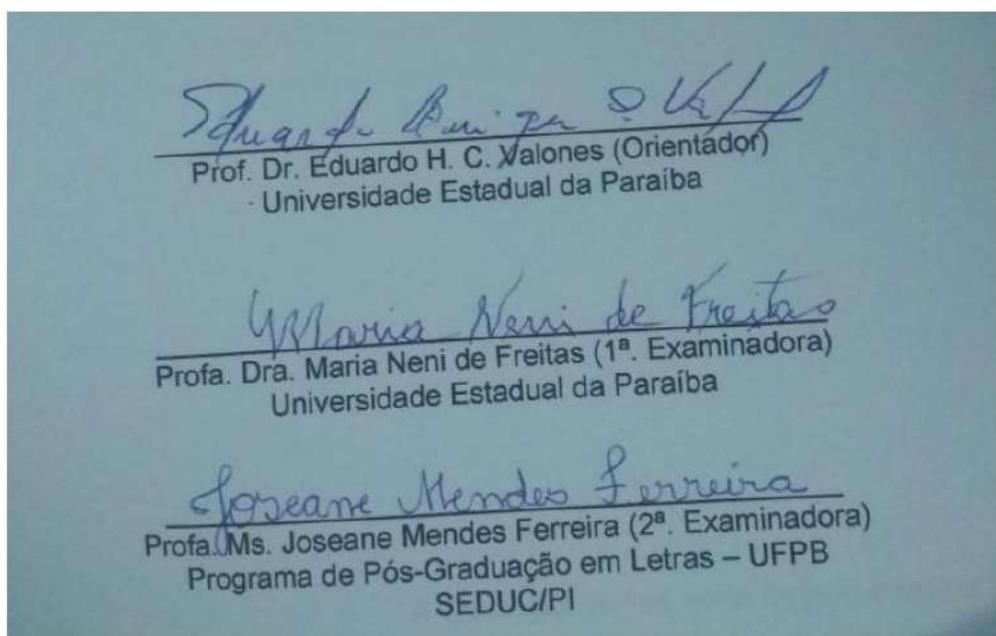
**DO PAPEL AOS MISTÉRIOS DE JULIANA: REFLEXÕES SOBRE O PRIMO  
BASÍLIO, DE EÇA DE QUEIRÓS.**

Artigo, apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, em cumprimento as exigências necessárias para obtenção do título de Licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Literatura.

Aprovada em: 06 de junho de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**



**GUARABIRA  
2019**

A Deus, por ter me dado força e a minha família  
por acreditar na realização do meu sonho,  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem para conseguir chegar até aqui.

A minha família, pelo incentivo e por tudo que fizeram para que eu conquistasse esse momento especial em minha vida.

Ao Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones, meu orientador, um excelente profissional, pela paciência, orientações, incentivo e por todo o suporte na elaboração deste trabalho.

Ao Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes, meu professor acadêmico, o motivador do início desse artigo, agradeço pelas orientações, pela paciência e por todo o desempenho na elaboração deste artigo.

A todos os meus colegas e companheiros de jornada acadêmica, Edilma Santos e Alcielis Martins, pelos momentos vividos, pela amizade, carinho e incentivo.

Ao meu grande amigo Marcelo Daniel da Silva, pelo companheirismo, pela motivação e pela ajuda nos momentos difíceis nessa etapa da minha vida.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram nesta minha jornada acadêmica, meu muito obrigado e carinho.

“A melhor prosa, a mais perfeita, a mais lúcida, a mais lógica, a que tem sido a grande educadora literária e tem civilizado o mundo, é feita com meia dúzia de vocábulos que se podem contar pelos dedos.”

Eça de Queirós.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>DOS REGISTROS E MEMÓRIAS EÇA DE QUEIRÓS.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>(RE) VELANDO JULIANA, UMA ANTAGONISTA?.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>COMPARAÇÃO ENTRE A PERSONAGEM JULIANA E O DIABO (IGREJA DO DIABO DE MACAHADO DE ASSIS.....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>DEFESA DA PERSONAGEM JULIANA!.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## DO PAPEL AOS MISTÉRIOS DE JULIANA: REFLEXÕES SOBRE O PRIMO BASÍLIO, DE EÇA DE QUEIRÓS

Wedna Ferreira da Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

O Primo Basílio, de Eça de Queirós, traz Juliana como personagem antagonista, que mora e trabalha na casa de Luísa e Jorge, personagens centrais da trama. Para Juliana se volta o nosso olhar com o objetivo de identificar seu papel e mistérios na composição narrativa, evidenciando em sua ação o desvelar-se dos personagens centrais. Para a referida ação, metodologicamente, faremos uma leitura minuciosa da obra, articulando os diálogos aos fundamentos teórico-metodológicos em autores como Cândida Villares Gancho (1957), Antônio Cândido (1961), Massaud Moisés (1928) entre outros. Nessa perspectiva, intentamos por aspectos, na obra, que revelem nuances que vai além da traição de Luísa a Jorge com o primo Basílio.

**Palavras-chave:** Eça de Queirós; O Realismo; Juliana.

### 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a personagem Juliana da obra de Eça de Queirós "O Primo Basílio", procurando mostrar as atitudes, evoluções da personagem no romance.

O presente artigo apresenta uma temática da época Portuguesa, na qual a família centralizava assuntos os quais mapeava a burguesia, de modo que enxergamos as denúncias através das vozes ficcionais.

A personagem Juliana traz para o romance um grande conflito em busca de poder e ascensão social, usando o enredo sobre o adultério fará o possível e o impossível para conseguir seus desejos, sonhos e prazeres.

O objetivo dessa pesquisa é constituir como um campo de conhecimento sobre a personagem analisada, com objetivo específico para outras análises envolvendo o mesmo tema.

O presente artigo está dividido em partes que contemplam. O contexto histórico do realismo em Portugal no Século XIX, mostrando que o contexto em

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
E-mail: [wednacosta@bol.com](mailto:wednacosta@bol.com)

análise faz parte do movimento realista. Abordaremos a evolução da personagem Juliana na obra *O Primo Basílio*, incluído a defesa da personagem no romance e a comparação entre a personagem Juliana e o personagem Diabo da Igreja do Diabo de Machado de Assis, relacionando seus papéis de antagonista.

Nesse sentido, direcionamos o nosso olhar, com o objetivo de analisar de que forma, a personagem Juliana evolui no decorrer do enredo, fazendo a relação com a época, o autor e outros personagens. Comprovando a evolução da personagem Juliana, em busca de seus objetivos no romance.

## **2 DOS REGISTROS E MEMÓRIAS DE EÇA DE QUEIRÓS**

O Realismo foi um movimento literário que rompeu com o modelo romântico que tinha como principal característica o subjetivismo do "eu", o egocentrismo. O Romantismo iniciado em meados do século XVIII e tendo como marco final meados do século XIX, sendo sucedido pelo Realismo.

O romance dessa época, em consonância com o sentido ativo da vida literária, deixa a intriga e o entretenimento, na época anterior, para se tornar obra responsável, de ação reformadora e discutidora. O Realismo volve-se arma de defesa de nobres ideais humanitários e de ataque às instituições (o clero, a sociedade burguesa e a igreja), então em decadência.

E se o Romantismo acabou por ser a apologia da mentalidade burguesa, agora ocorre exatamente o contrário, ou seja, a demonstração de que a Burguesia não satisfazera como regime político e social, e estava, por isso, em franco declínio. Daí a análise do casamento como núcleo de tal sociedade, a provar que a corrupção do todo começa por ali, já que o casamento constituía a estrutura básica do sistema burguês. O adultério, consequência natural desses casamentos, faz-se lugar-comum em tal sociedade e, portanto, no Realismo, que procura retratá-la, analisa-la e criticá-la. (MOISÉS, 2006, p.170).

A partir dessas afirmações, o Realismo busca analisar e mostrar crítica à sociedade por meio da literatura evidenciando os problemas que a sociedade pode enfrentar a partir das causas socioeconômicas, familiares, políticas e culturais, desenvolvidas no decorrer de uma época.

Com *Eça de Queirós*, o romance português à Flaubert se estrutura plenamente, já no fidelíssimo retrato que ergue da sociedade

portuguesa, já na linguagem de que se vale invulgar por sua maleabilidade e fluência, capaz de insinuar ou de afirmar categoricamente, e sempre escorrendo sem obstáculos, num à vontade que logo a distingue. O tom satírico, bonacheirão por vezes, levando a um humor que não teme desferir-se em gargalhada, completa os recursos de notável prosador que é Eça de Queirós. (MOISÉS, 1928, p.171).

O romance português à Flaubert marca a literatura da época pela sua profundidade de suas análises da sociedade portuguesa, seu senso de realidade, sua lucidez sobre o comportamento social, e pela força de seu estilo em grandes romances.

A geração realista (também chamada geração coimbrã ou geração de 70.) sente-se identificados por ardente fúria iconoclasta, dirigida contra o espírito romântico sentimental e hipócrita, que consideram produto das três instituições necessitadas de urgente reforma, a Monarquia, a Igreja e a Burguesia. Antimonárquicos, defendem princípios republicanos e socialistas, anticlericais e antiburgueses. (MOISÉS, 2008, p.226).

Os autores da geração realista buscavam mostrar a tentativa de traduzir a realidade, a desilusão do homem frente à sociedade, a hipocrisia, a desigualdade social, a corrupção, uma época que cada um se importava com si mesmo.

Autores como Eça, por meio da arte, a funcionar como espelho, a sociedade burguesa do tempo veria patenteada sua larga e profunda decomposição moral. Com obras de ataque, satisfazia-se como mostrar o mal sem lhe remediar, salvo o que ia implícito na análise: alijar a classe burguesa da hegemonia social. A fim de fundamentar suas teses, os realistas escolhiam as personagens nas várias camadas e grupos sociais do tempo. (MOISÉS, 2008, p.268).

Nesse sentido autores como Eça de Queirós, buscavam uma nova forma de mentalidade, produzindo obras de ataque com novas ideias observando o que se passa dentro de uma sociedade, a fim de distinguir as classes sociais e revelar suas ações envolvendo decomposição moral.

De acordo com Massaud Moisés (1928, p.255-256).

Considerado um dos maiores prosadores em Língua Portuguesa, reuniram condições excepcionais para o trabalho estético, condições irrepitidas depois de sua morte, muito embora a grande influência exercida até muito próximo de nós. Tem-se dividido sua carreira em três fases: a primeira começa com *Prosas Bárbaras* (1865) e termina com *O Crime do Padre Amaro* (1875). Fase da juventude, de

incendiado influxo francês, sobretudo de Baudelaire. O espírito romântico domina pelo fantástico.

Portanto, Eça de Queirós atinge sua meta como escritor, passando a ser um dos mais importantes escritores portugueses da história. Com o romance *O Primo Basílio* (2004), que constitui o quadro da família burguesa de Portugal.

O romance português ganhou uma adaptação brasileira para o cinema feita pelo diretor Daniel Filho. Lançado em 2007, no papel de Juliana (Glória Pires), a personagem Luísa (Débora Falabella), (Fábio Assunção) o primo Basílio e (Reynaldo Gianecchini) o Jorge.

Esse Romance também teve uma versão televisa adaptada do romance *O Primo Basílio* (2004) para uma minissérie brasileira.

A minissérie produzida pela Rede Globo é anterior ao filme e foi ao ar entre nove de agosto de 1988 e dois de setembro de 1988. Na adaptação para a televisão de *O Primo Basílio*, Marcos Paulo (o primo Basílio), Giulia Gam (Luísa), Marília Pêra (Juliana) e Tony Ramos (Jorge).

A segunda fase vem até 1888, com *Os Maias*. Ortodoxamente preso ao Realismo, à Revolução, à República, escreve alguns romances de ataque, de combate às instituições. Obra de compromisso, de sujeição a um programa, vale pela flagrância do retrato da sociedade portuguesa da época erguida com singulares qualidades narrativas e de consciência romanesca. Acrescentem-se lhes os pessoais pendores para a sátira e a ironia, utilizadas de modo único, e ter-se-á, em suma, o valor desses romances de atualidade, essas "crônicas de costume", como, por exemplo, *Os Maias*. (MOISÉS, 1928, p. 256).

Para Eça de Queirós o Realismo era uma nítida oposição ao Romantismo. O Realismo é uma reação contra o Romantismo – o Romantismo era a apoteose dos sentimentos, a anatomia do caráter, a crítica do homem e condenar o que houve de mal na sociedade da época.

A terceira fase, que corre durante a última década do século XIX, revela um espírito a refletir maduramente a mortificante certeza de ter errado quando investiu contra o burguês e a família. Quadra de reconstrução, em que levanta um edifício de idealismo e de esperanças caracterizados nos valores do espírito da alma. (MOISÉS, 1928, p. 256).

Dessa forma, Eça de Queirós com sua literatura de combate irônico, agressivo, por vezes satírico, pretende alcançar mudanças para que a sociedade portuguesa voltasse a trilhar o desenvolvimento social e cultural.

Publicado em 1878 *O Primo Basílio* é um dos mais conhecidos e importantes romances do escritor português Eça de Queirós. Ele foi escrito em Portugal, numa época de forte tendência realista na literatura. Com os olhos voltados para a realidade, o escritor realista propõe-se a explorar a infidelidade conjugal, revelando-a muito mais frequente do que se fazia imaginar a aparente harmonia da burguesia romântica, fazendo-lhe cair à máscara hipócrita. (MOISÉS, 1984, p.325).

Portanto, como dito em várias partes desse artigo Eça de Queirós descreve em sua literatura, mas precisamente no romance *O Primo Basílio* (2004), o adultério, o realismo, a mudança social, desigualdade de classes sociais.

Mas eu não ataco à família – ataco a família lisboeta – a família lisboeta produto do namoro, reunião desagradável de egoísmo que se contradizem, e mais tarde ou mais cedo centro de bambochata. No *Primo Basílio* que apresenta, sobretudo, um pequeno quadro doméstico, extremamente familiar a quem conhece bem a burguesia de Lisboa; - a senhora sentimental, mal-educada, nem espiritual (porque cristianismo já a não tem, sanção moral da justiça, não sabe a que isso é), arrasada de romance, lírica, sobrecitada no temperamento pela ociosidade e pelo mesmo fim do casamento peninsular que é ordinariamente a luxúria, nervosa pela falta de exercício e disciplina moral, etc., etc. – enfim a burguesinha da Baixa; por outro lado o amante – um maroto, sem paixão nem a justificação da sua tirania, que a pretende é a vaidadezinha de uma aventura, e o amor grátis; do outro lado à criada, em revolta secreta contra a sua condição, ávida de desforra; por outro lado a sociedade que cerca estes personagens – a formalismo oficial (Acácio), a beatice parva de temperamento irritado (D. Felicidade), a literaturinha acéfala (Ernestinho), o descontentamento azedo, e o tédio de profissão (Julião) e às vezes quando calha, um pobre bom rapaz (Sebastião). Um grupo social, em Lisboa, compõe-se, com pequenas modificações, destes elementos dominantes. (CARTA A TEÓFILO BRAGA, p, 435).

A partir dessas afirmações de Eça ao Teófilo Braga, percebe-se o quadro de uma família burguesa tradicional da época com suas perfeições e imperfeições, envolvendo adultério, romance, quadro doméstico, uma sociedade em sua decomposição moral.

Portanto, como dito em várias partes desse artigo Eça de Queirós descreve em sua literatura, mas precisamente no romance *O Primo Basílio* (2004), o adultério, o realismo, a mudança social, desigualdade de classes sociais.

A Literatura do Realismo reflete a realidade, a contemporaneidade é uma característica dos autores do realismo que se preocupavam com o momento histórico, com o subjetivismo, a sociedade em seus contextos morais, sociais, políticos entre outros.

A seguir veremos as características do Realismo presente no Romance *O Primo Basílio* de Eça de Queirós (2004).

- A obra literária passou a ser considerado utensílio, arma de combate, de reforma e ação social.

- Por meio da arte, a funcionar como espelho, a sociedade burguesa do tempo veria patenteada sua larga e profunda decomposição moral. Obra de ataque satisfazia-se com mostrar o mal sem lhe dar remédio, salvo o que ia implícito na análise. Alijar a classe burguesa da hegemonia social.

- A fim de fundamentar suas teses, os realistas escolhiam as personagens nas várias camadas e grupos sociais do tempo.

- Atacavam o Romantismo no centro de sua cidadela, sem perceber que também estava sendo românticos o seu modo, ao perseguirem utopicamente a aliança entre a Arte, a Ciência e a Filosofia.

Os males que desagregam a sociedade são mostrados no *Primo Basílio*, a decadência moral, o relacionamento superficial, o uso das aparências, a hipocrisia, o tédio disfarçado pela aventura.

De acordo com Massaud Moisés (2008, p. 232-233).

Como não podia deixar de ser, a obra construída pelos realistas apresenta vários ângulos, porquanto estavam cômicos de que era preciso prover a cultura portuguesa de significativos exemplos em cada setor da atividade intelectual. Explica-se, assim. Que essa geração, ao lado da poesia, do conto e do romance, ainda cultivasse, com igual sinceridade e convicção. A literatura de combate e de ideias, a literatura doutrinária, secundada pela literatura de viagens, pela historiografia cultural e crítica literária e pelo teatro. Sem exagero, em todos esses terrenos, os realistas criaram obra de mérito, constituindo uma das épocas mais ricas da Literatura Portuguesa.

Nesse sentido, percebe-se que o realismo conseguiu atingir uma mudança na Literatura portuguesa durante anos. Destacando também os aspectos históricos sociais que antecederam o momento, para que pudesse introduzir-se com o sentimento que os realistas tinham em favor do que acontecia na época.

A literatura de combate e de ideias, ainda que utilitária, consistiu num campo propício para o exercício de certos talentos artísticos e realista, pelo cosmopolitismo típico, catalisou o ansioso gosto polêmicos, como Eça, Fialho e Ramalho. O movimento cósmico de tudo ver para em tudo encontrar o mesmo homem sufocado por iguais inquietações. Eça, Ramalho e Venceslau de Moraes representam de modo superior a literatura de viagens durante essa quadra, pondo a seu serviço uma curiosidade sempre aguçada e um estilo apurado. (MOISÉS, 2006, p.172-173-174).

Dessa forma, os autores e principalmente Eça de Queirós, demonstravam através da literatura, o combate de ideias românticas, imorais, desigualdade social, realidade a frente do homem, querendo o situar em um mundo de consciência humana em que envolva todos.

A arte e a literatura terão a sua parte negativa, atacando as instituições anacrônicas, e na sua missão positiva definindo o estado normal para que avançamos, em vez de atacar a família, ou o casamento, ou o pudor ou o dever, ou qualquer fatalidade orgânica, como se vê no realismo, o argentarismo e outras muitas tradições e desigualdades que embaraçam a legítima atividade humana. (MOISÉS, 2006, p.350).

No entanto, Eça de Queirós pretende mostrar a todos o quadro doméstico de maneira exemplar, a tese da corrupção da família, vista como uma instituição burguesa, que tem seus valores fundamentais atacados pelos escritores realistas.

### **3 REVELANDO JULIANA: UMA ANTAGONISTA?**

O antagonista geralmente é o vilão da história e também se destaca na obra, é aquele que é contra alguém ou contra alguma coisa, adversário; que atua em sentido oposto a dificultar os objetivos do protagonista. É importante ressaltar que nem sempre o antagonista é o vilão, pois, no caso do protagonista ser um anti-herói, os antagonistas podendo ser herói.

Antagonista é o personagem que se opõe ao protagonista, seja por sua ação que atrapalha, seja por suas características, diametralmente opostas às do protagonista. Enfim, seria o *vilão* da história. (Villares, 2006, p.13)

Nessa perspectiva, a personagem da Juliana se opondo a protagonista atrapalha sua vida em prol de si mesma, o ódio, a maldade adquirida pela personagem por ter sido vista por sua patroa de forma indiferente.

A personagem ou o personagem é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo, em outras palavras, é quem faz a ação [...] o personagem é um ser que pertence à história e que, portanto, só existe como tal se participa efetivamente do enredo, isto é, se age ou fala. (VILLARES, 2006, p.10).

No entanto, a personagem Juliana, com desenvolvimento crescente no enredo se torna responsável nas ações das outras personagens, principalmente nas ações da personagem Luísa, a quem tenta se opor a todo o momento no romance.

De forma como se destaca no desenvolvimento do enredo, ela termina por ter que ser considerada uma das personagens principal, embora tal análise fuja da postura realista, uma empregada doméstica ser considerada personagem de maior importância na história.

A personagem Juliana é uma personagem antagonista com relevo crescente ao longo da ação do romance, sobretudo quando se torna verdadeira protagonista de uma espécie de intriga decorrente do adultério de sua patroa.

A personagem além de ser a antagonista da trama também passar a ser protagonista. Essa mudança se dá com a ação dela na trama do romance, passa a ser condutora do romance.

A importância que se atribui a Juliana é que esta não é apenas mais uma personagem que aparece de forma rápida formando a paisagem social, mas condutora legítima da trama.

A personagem é constituída por todos esses caracteres e aspectos denotados da Juliana eciana, num certo tipo de relação entre esta e o ser vivo, caracterizando-a enquanto tipo social. Juliana reúne em suas características psíquicas, físicas e sociais o típico indivíduo marginalizado<sup>2</sup>socialmente.

---

<sup>2</sup> Excluído de uma sociedade, de um grupo, da vida pública etc.

Nessa perspectiva, a personagem da Juliana é um indivíduo marginalizado por ser excluída de uma sociedade, uma sociedade burguesa de Lisboa que só se preocupa com si mesma.

E quando temos conhecimento prévio do tipo de sociedade em que essa criatura se insere uma burguesia fútil e preocupada em valorizar mesquinhas, condições e posições sociais, e de sua colocação nesse papel social, a de criada.

Conflito é qualquer componente da história (personagens, fatos, ambiente, ideias e emoções) que se opõe a outro, criando tensão que organiza os fatos da história e prende a atenção do leitor. Além dos conflitos já mencionados, entre personagens, e entre o personagem e o ambiente, podemos encontrar nas narrativas os conflitos morais, religiosos, econômicos e psicológicos, este último seria o conflito interior de um personagem que vive uma crise emocional. (VILLARES, 2006, p.08).

Como foi citada na fala de Cândida Villares (2006), a personagem cria o conflito dependendo do ambiente em que está situada envolvendo outras personagens, envolvendo os conflitos de caráter morais e imorais.

O ambiente é o espaço carregado de características socioeconômicas, morais psicológicas, em que vivem os personagens. Neste sentido, ambiente é um conceito que aproxima tempo e espaço, pois é a confluência destes dois referenciais, acrescido de um clima. Clima é o conjunto de determinantes que cercam os personagens, que poderiam ser resumidas às seguintes condições – socioeconômicas, morais, religiosas e psicológicas. (VILLARES, 2006, p.17).

Nesse sentido, a personagem antagonista do romance *O Primo Basílio* (2004), inserida em um ambiente burguês passa a ambicionar o lugar de sua patroa, resultando em um clima de conflitos, imoralidade e psicológicos.

A personagem Juliana por ser a antagonista do romance se torna uma personagem com amoralidade, uma pessoa sem obrigações morais ou princípios éticos.

Juliana trabalhou em diversas casas. Não tinha nenhum tipo de afeto pelas patroas. Sentia inveja delas, mas, pelo menos a princípio, sua inveja é justificada pela ausência do básico que um ser precisa para sobreviver. Então, ambicionava a comida, a roupa, o lazer e um local adequado para dormir que lhe era negado, afinal de contas, comia "restos", vestia "trapos", não tinha direito a nenhum tipo de distração e dormia num quarto localizado "no sótão, debaixo das telhas, muito

abafado, com um cheiro de tijolo cozido, dava-lhe enjoos, faltas de ar [...]” (QUEIRÓS, 2008. p. 104).

Dessa forma, a personagem ambiciona as coisas do outro, o que aparece constantemente nessa trama, a personagem com papel de se importar consigo mesma, desrespeitado tudo e a todos.

Alertada por uma inculcadeira<sup>3</sup>, a quem chamava de tia Vitória, sobre a possibilidade de não conseguir mais emprego e com isso faltar-lhe o que comer, Juliana se viu obrigada a engolir seu orgulho e começar a fingir, ou pelo tentar, ser agradável.

Percebemos então uma mulher enferma, desesperançada, amarga e aflita não só com a triste certeza que não teria uma futura ascensão social, mas agora, também com a possibilidade de lhe faltar “o pão”.

Depois das demissões frequentes, Juliana conseguiu, mais uma vez, iniciar seu serviço em outro lugar, desta vez, na casa de uma senhora doente, viúva, chamada Virgínia Lemos, tia de Jorge. Juliana com a esperança de se estabilizar financeiramente, dado que, por interesse e instruções de tia Vitória, começou a tratar muito bem a patroa, esperando dela uma futura recompensa. Começou novamente a sonhar, se D. Virgínia lhe deixasse ao menos uma parte do dinheiro que possuía, poderia ter um dote e conseguir, enfim, um marido – assim como as Senhoras, porque, no fim das contas, “a falta daquela consolação agravava a miséria da sua vida” (QUEIRÓS, 2001, p. 125).

Entretanto, mais uma vez os planos de Juliana desmoronaram, D. Virgínia – mesmo reconhecendo que era muito bem tratada por Juliana, recomenda-a para Jorge, sem a menor consideração por Juliana.

Portanto, a personagem D. Virgínia – deixa a sua fortuna para o sobrinho e nada para quem, apesar do interesse, cuidara muito bem dela durante o período de enfermidade a que esteve submetida. A lamentável recompensa que recebeu foi ser tratada num hospital, com os custos pagos pelo futuro patrão.

Restou a Juliana começar a cumprir suas tarefas como criada na casa de Luísa, contratada por Jorge por uma questão de gratidão. Embora Luísa quisesse despedi-la após menos de duas semanas de trabalho, Jorge, como o dono da casa, não consentiu.

---

<sup>3</sup> Tia Vitória, que é uma ex-inculcadeira ou ex-alcoviteira, profissional na arte de orientar criados contra patrões.

Esgotadas as possibilidades de Juliana, ela começa a procurar uma oportunidade; é quando percebe as visitas regulares de Basílio, que acaba de retornar a Lisboa, e vê a forte possibilidade de ocorrer um adultério.

- "Olhe que nem todos os papéis foram pra o lixo! [...] Que as cartas que a senhora escreve aos seus amantes, tenho-as eu aqui!" (QUEIRÓS, 2008, p.229).

Percebemos neste trecho da fala da Juliana, onde ela faz a revelação a sua patroa Luísa, que sabe de seus encontros amorosos com o seu primo Basílio. Neste momento do romance irá começar a chantagem, a crueldade, a maldade, a vingança, da Juliana sobre a Luísa, a partir daí ela vê a esperança de poder mudar de vida, em tirar proveito daquela situação, tirando dinheiro da Luísa, "extorquir-lhe um ror de libras por meio de outra pessoa [...] ler o papel, pô-la mais rasa que a lama, vingar-se da cabra!" (QUEIRÓS, 2008, p. 236).

Aquilo dava-lhe um orgulho perverso por saber que tem sua patroa em suas mãos. Sentia-se vagamente a senhora da casa [...] E o futuro, estava certo! Aquilo era dinheiro, o pão da velhice. Ah! Tinha-lhe chegado seu dia! (QUEIRÓS, 2008, p.237).

Então a senhora imagina que isto há de ficar assim? A senhora imagina que por o seu amante se safar, isto há de ficar assim? [...] A senhora bem sabe que eu guardei as cartas, para alguma coisa! Queria pedir ao primo da senhora que me ajudasse! Estou cansada de trabalhar, e quero o meu descanso. [...] A senhora ou me dá seiscentos mil réis, ou eu não largo os papéis! [...] Ou me dá seiscentos mil réis, ou tão certo como eu estar aqui, o seu marido há de ler as cartas! (QUEIRÓS, 2004. p.256).

O objetivo da personagem Juliana é conseguir o dinheiro para que possa ter o seu descanso, como ela mesma diz garantir seu futuro, sua velhice, estava cansada de trabalhar queria uma vida de regalias, de fartura. Sabemos que a Juliana é uma pessoa invejosa e o que pudesse fazer para conseguir o que queria, não excitaria um momento até que conseguisse.

A senhora suja, suja, quer ir ver quem lhe parece, aparecer-lhe com tafularias por baixo e cá está à negra, com a pontada no coração, a matar-se com o ferro na mão! E a senhora, são passeios, tipoiás, boas sedas, tudo o que lhe apetece – e a negra? A negra a esfaltar-se! [...] Juliana ia-se exaltando com a mesma violência da sua voz. E as lembranças das fadigas, das humilhações, vinham atear-lhe a raiva, como achas numa fogueira. (QUEIRÓS, 2004, p.257).

Quando a personagem usa a palavra negra várias vezes está querendo dizer que não passa de uma escrava para sua patroa, na verdade o que a Juliana queria era ser reconhecida por ter cuidado tão bem da tia do Jorge e por ser uma empregada dedicada, ser reconhecida como pessoa e ter dinheiro, sonha com a vida de patroa e não com a de escrava ou uma simples empregada doméstica.

A raiva, o ódio está a dominar Juliana, a tal esperada vingança chegou, era o momento certo para que ela vencesse, iria usar tudo contra sua patroa Luísa, fazer-lhe não só pagar com dinheiro, mas também com humilhações, a partir de agora, Juliana irá ter poder sobre Luísa!

\_ "Então de repente uma ideia deslumbrou-a, como a fulguração de um relâmpago. – ir ao quarto dela, rebuscar-lhe a arca, roubar-lhe as cartas!" (Queirós, 2004, p.277).

Para reafirmar, o adultério de Luísa, Juliana não se cansa de procurar provas, para a incriminação do adultério de sua patroa. Por isso que a Juliana se torna a personagem central em certos momentos do romance, sua maledicência com Luísa é muita, a ponto de exigir que o serviço da casa que seja feito por Luísa, passa a usufruir de uma boa comida, roupa fina, colchões macios, quarto bem arejado, além da boa quantia que pedira em troca de seu silêncio.

Nesse sentido, Luísa não aguenta mais as humilhações de Juliana, o papel das personagens se invertem, o que resta a Luísa é pedir ajuda ao seu amigo Sebastião.

\_ "Sebastião, escrevi uma carta a um homem, a Juliana apanhou-ma. Estou perdida!" (QUEIRÓS, 2004. p. 359).

A revelação da Luísa do seu adultério com o seu primo Basílio, revelando para o seu amigo Sebastião, o mesmo irá ajuda-la. Os dois começam a planejar a retirada das cartas de Juliana e afasta-la de vez da vida de Luísa.

Com a ajuda de um policial vão até a casa de Luísa, na intenção de que Juliana se assuste entregue as cartas e vá para bem longe dali.

A personagem Juliana está morta para o alívio de Luísa, mas o que será que irá acontecer no romance agora? Luísa terá um seu sossego de volta? Jorge não irá descobrir a traição de sua esposa?

Sossego diga que um pouco, porque fica atormentada e adocece em seguida, o marido acaba descobrindo sua traição e mesmo assim a perdoa, mas a pobre Luísa também veio a falecer.

Não nos esqueçamos do Primo Basílio, com sua volta ao Paraíso sem saber ainda da morte de sua prima Luísa, mas ao saber nada muda, continua o mesmo bom fanfarrão de sempre.

Entende-se no decorrer da análise do romance que o foco principal é a personagem Juliana, antagonista, maquiavélica<sup>4</sup>, protagonista, isso mesmo porque não dizer que Juliana também pode ser também protagonista do romance?!

Começou na trama como uma mísera criatura e veio evoluindo mesmo que tenha sido com suas maldades e chantagens, o triste fim que teve a fez pagar pelas suas maldades.

Juliana, com efeito, depois de abrir a porta, apenas viu subir, atrás de Sebastião a polícia, fez-se muito amarela [...] Esta é que é a pessoa – disse Sebastião indicando Juliana, que ficara a porta da sala atônita. Mas que fiz eu? – balbuciava – Que fiz eu? Roubou as cartas. Dê-as para cá, avie-se. Fixou-o rancorosamente, desabotoou o corpete, enterrou a mão no peito, tirou uma carteirinha. Sebastião apanhou a carteira. Havia três cartas. Juliana então alucinada de raiva, com os olhos saídos das órbitas, mas de repente a boca abriu-se-lhe, levou com ânsia as mãos ao coração, e caiu para o lado, com um som mole, como um fardo de roupa. (QUEIRÓS, 2004, p.377-381).

A personagem Juliana está morta para o alívio de Luísa, mas o que será que irá acontecer no romance agora? Luísa terá um seu sossego de volta? Jorge não irá descobrir a traição de sua esposa?

Sossego diga que um pouco, porque fica atormentada e adocece em seguida, o marido acaba descobrindo sua traição e mesmo assim a perdoa, mas a pobre Luísa também veio a falecer.

Não nos esqueçamos do Primo Basílio, com sua volta ao Paraíso sem saber ainda da morte de sua prima Luísa, mas ao saber nada muda, continua o mesmo bom fanfarrão de sempre.

Entende-se no decorrer da análise do romance que o foco principal é a personagem Juliana, antagonista, maquiavélica, protagonista, isso mesmo porque não dizer que Juliana também pode ser também protagonista do romance?!

Começou na trama como uma mísera criatura e veio evoluindo mesmo que tenha sido com suas maldades e chantagens, o triste fim que teve a fez pagar pelas suas maldades.

---

<sup>4</sup> Que se caracteriza pela astúcia, duplicidade, má-fé.

O autor Eça de Queirós predetermina o futuro de Juliana, sua morte quando encurralada por Sebastião e o policial é uma representatividade trágica até, mas prenunciada nos fracassos primeiros sofridos pela personagem.

O egoísmo da personagem pelo poder, em progredir socialmente, faz com que a personagem se torne negativista, revelando seu lado cruel sem se importar com as outras personagens.

A personagem é uma tirana por ter características de domínio, poder, opressão, crueldade e abuso de poder, esse abuso de poder se inicia quando ela obriga sua patroa a fazer suas tarefas.

O homem tem sempre um motivo para obrar. Ou esse motivo esteja nas condições excepcionais da sua organização, na sua idiosincrasia, ou na tirania do meio que o comprime (e é onde se encontra mais geralmente), o analista deve-o conhecer. Daqui resulta o grande conflito da vida – o meio domina o indivíduo, o indivíduo, em certos momentos, reage contra o meio, porém como mais fraco é sempre vencido. (Moisés, 2006, p.346).

A personagem Juliana, por fazer parte deste meio oprimido, reage criando conflitos, mas acaba sendo vencida por ser a mais fraca da trama.

O conceito moderno de tirania constitui uma forma de atuação indesejada, na época em que se passava o romance já era presente a tirania nas formas de ações das personagens.

- A Sra. Juliana ainda está na cama, está tudo por arrumar. (Queirós, 2004, p.301).

Ocorre neste trecho o abuso de poder da personagem Juliana, percebamos que usa das descobertas das cartas do adultério de sua patroa para usufruir de poderes dentro da casa.

A crueldade da personagem com sua patroa eram pura tirania.

- Mas as camisas, quem as engoma?

- Eu vou sair – disse a outra secamente.

- Mas, com os diabos, quem engoma as camisas?

- Engome-as a senhora! (Queirós, 2004, p. 305).

A forma autoritária que a Juliana exerce sobre sua patroa é tamanha, ameaças frequentes, descumprimento de seus afazeres.

Outra característica que podemos atribuir à personagem é a negatividade, recusa constante do mérito de outras personagens, neste sentido sua negatividade ocorre por sentir inveja da patroa e ambicionar o que ela tem.

Observa-se que a personagem Julianacarrega maior significado na trama e, paradoxalmente, também maior riqueza, em virtude de suas ações crescentes, por reunir os destinos das outras personagens no intercurso do romance.

Para Eça de Queirós, a personagem Juliana constitui um elo que carrega o desfecho, o fim da trama, a personagem que concentra os fios dispersos e esfarrapados de uma realidade num padrão firme e consistente.

De acordo com Antônio Cândido (2002, p.37).

Todavia, o que mais importa é que não só contemplamos estes aspectos e conflitos à distância. Graças à seleção dos aspectos esquemáticos preparados e ao "potencial" das zonas indeterminadas, as personagens atingem a uma validade universal que em nada diminui a sua concreção individual [...] Assim, o leitor contempla e ao mesmo tempo vive as possibilidades humanas que a sua vida pessoal dificilmente lhe permite viver e contemplar, pela crescente redução de possibilidades.

Desse modo, a personagem Juliana possibilita ao leitor por suas ações crescentes no enredo, contemplando-o com todas as situações vividas pela personagem.

Trazer a morte como um legado para Juliana representou que todo esse puritanismo, toda essa perfeição permaneceria, ainda que corrompidos, vivos e marcantes por muito tempo. As lutas sociopolíticas que conheciam e se opunham ao podre poder ainda eram insignificantes, assim como a luta travada por Eça de Queirós no interior de seus romances.

#### **4 COMPARAÇÃO ENTRE A PERSONAGEM JULIANA E O DIABO (IGREJA DO DIABO DE MACHADO DE ASSIS)**

O conto "A Igreja do Diabo de Machado de Assis" é baseado em um manuscrito, beneditino, no qual o Diabo teve a ideia de montar uma igreja como meio para organizar suas ações na terra, uma vez que as mesmas eram avulsas, desorganizadas e dessa forma combater a escritura divina.

Após ter a ideia, o Diabo, vai até o céu, só que não consegue incomodar e ferir o amor próprio de Deus, então retorna a terra para programar a própria filosofia.

Na terra, ele começa a implementar o seu plano e pregar a doutrina nova que tem como promessa o paraíso na terra, através de todos os pecados possíveis que vão contra todas as virtudes das Escrituras Sagradas.

O Diabo diz a todos que é como meio de fazer os fiéis descrerem das informações ao seu respeito, sempre enfatizando que era próprio e desvirtuar os homens na terra.

Sua religião corre aos quatro cantos do mundo e sua previsão de que as virtudes caíram por terra se confirmou, alegrando mais e mais o Diabo, mas acontece que como toda traição é perene nas criaturas humanas, os seus adeptos aderiam à doutrina, e o traíram da mesma forma que o faziam com suas vítimas.

Dessa forma indireta, muitas vezes fazendo o bem escondido dele e outras nitidamente. Portanto o tiro sai pela culatra, pois a para cada maldade realizada pelos seus adeptos, havia uma bondade praticada.

Tais atitudes assombram até o Diabo que foi ter outra conversa com Deus, e o senhor lhe explicou que as contradições humanas podiam assustar até mesmo o pobre Diabo que não conseguiu triunfar sobre Deus como desejava.

Partimos do pressuposto de que a personagem Juliana da obra "O Primo Basílio de Eça de Queirós", ambiciona o poder, aqui já está explícita uma comparação com a personagem do diabo da obra Igreja do Diabo de Machado de Assis, ambas as personagens queriam poder e irão mostrar a todo custo dentro do enredo as suas ações para conseguirem tal poder.

Tanto Juliana quanto o Diabo, querem passar que não estão em segundo lugar na trama, Juliana busca ser reconhecida socialmente já o Diabo quer o mesmo reconhecimento ou maior que Deus.

A personagem Juliana procura cartas, provas que incriminem o adultério de sua patroa, o Diabo vai dizer as pessoas em tentativa de atraí-las para sua igreja que as virtudes não importam o que é importante mesmo é a soberba, a luxúria, comparação entre os dois está no propósito de passar para as pessoas que eles estão agindo de maneira correta e os outros são imorais.

A personagem Juliana mostra que por ter sido uma criada dedicada um lugar melhor para viver, uma vida de luxos, ambicionando o lugar de sua patroa, o diabo quer mostrar que ele é o "pai" das pessoas ele quer ser o próprio Deus.

Finalizando a comparação entre eles, Juliana não teve êxito em suas investidas, que era desmascarar sua patroa e ter o seu tão sonhado dinheiro para manter seu conforto, o Diabo percebe que as pessoas voltam a ter boas virtudes e desiste de fundar sua igreja.

## **5 DEFESA DA PERSONAGEM JULIANA!**

A personagem Juliana além de antagonista com suas ações crescentes ao longo do romance assume o papel de protagonista em certos momentos da trama.

Com o pressuposto de que o crime nasceu no primeiro momento da humanidade. Com o homem, surgiu o delito, assim o delito, o crime é praticado por uma personagem feminina nesse romance e quais seriam esses crimes, delitos?

Para que haja uma defesa da personagem tem que haver os motivos do seu crime, são preceitos afirmativos de uma mesma ideia, a proteção e a defesa em face de uma acusação.

Aspectos que definiram as acusações da personagem como antagonista.

- Chantagem
- Psicológicos
- Éticos
- Morais

Analisando as possíveis formas que levou a personagem a cometer delito, pode ser por vingança, por necessidade financeira, por intenção de obter vantagem econômica.

Por isso é tão difícil prevenir a prática de um crime, pois cada um tem as suas "razões" e é praticamente impossível agir nas peculiaridades e no íntimo de cada indivíduo.

O contexto de fatores sociais, o desvio primário refere-se a um contexto de fatores sociais, culturais e psicológicos, que não centram sobre a estrutura psíquica do indivíduo, enquanto aqueles fatores que sucedem a reação social [...] possuem uma forte influência "efeitos psicológicos que tal reação produz no indivíduo objeto da mesma", de modo que "o comportamento desviante e o papel social correspondente sucessivo à reação, torna-se um meio de defesa, de ataque ou de adaptação em relação aos problemas manifestado aos criados pela reação social do primeiro desvio". (Baratta<sup>5</sup>, 2011, p.90).

---

<sup>5</sup> Fonte. <https://canalcienciascriminais.com.br>. Acesso em – 20 de maio de 2019.

Diante dessas afirmações, começamos a defesa da personagem Juliana!

- A personagem tem uma família d 'estruturada de classe social baixa se vê obrigada a começar trabalhar cedo em casa de famílias, cansada das humilhações, usa esses motivos para atacar sua patroa.

- Com o intuito de se defender daquela mísera vida de humilhações, age com chantagens no momento que descobre o adultério.

- Sua maior revolta é por ter passado noites no hospital com a tia do Jorge pensando ela que iria ganhar um aparte da herança, mas o que adquire é doença e um emprego doméstico com má condição de trabalho na casa de Luísa.

- Esses aspectos de má condição de trabalho (moradia imprópria, resto de comida, péssimo pagamento) a leva cometer o delito de falta de ética, imoralidade, chantagens e até roubo que são as cartas que subtrai de Luísa.

- A tia de Jorge poderia ter deixado para a personagem da Juliana uma parte de sua herança por ela ter sido uma empregada fiel, cuidadosa e que passou noites em claro em um hospital a cuidar da tia de Jorge, chegando a prejudicar também a saúde de Juliana.

- Luísa ao invés de menospreza-la deveria trata-la com gentileza, com agrados, um bom quarto, uma comida que não fosse as sobras, como fazia as outras patroas dali.

- Jorge em forma de agradecimento pelo bom empenho e cuidado de Juliana para com sua tia enquanto doente, havia lhe dado uma boa quantia em dinheiro por tempo de trabalho na casa da tia e com honorários extras pelas noites no hospital.

- Em Portugal naquela época não priorizavam as boas condições de trabalho, mas algumas empregadas eram tratadas com algumas regalias melhores do que a de Juliana.

- A personagem conhecida por sua antipatia, mas toda essa amargura se deu por nunca ter sido bem tratada por todos, de sua infância a vida adulta sempre sofrera preconceitos sociais.

Analisando o contexto do enredo, a personagem não precisaria usar destes meios para sobreviver, para alcançar o seu tão sonhado descanso financeiro, mas não consegue enxergar possibilidades.

O rancor, a raiva, a facilidade a levam a praticar essas consequências dentro da trama, à personagem como antagonista em razão da vida regada por humilhações e desigualdade social.

Como seres humanos encontram-se integrados num denso tecido de valores de ordem cognoscitiva, religiosa, moral, político-social e tomam determinadas atitudes em face da colisão de valores, passam por terríveis conflitos e enfrentam situações-limite em que se revelam aspectos essenciais da vida humana, aspectos trágicos, sublimes, demoníacos, grotescos ou luminosos. (Cândido, 2002, p.35).

De acordo com Antônio Cândido, o ser humano ou personagem de ficção quando inseridas numa camada social envolvendo valores éticos morais e imorais submetem-se a cometer conflitos que as beneficiem e prejudiquem o outro.

Portanto, a questão é complexa e vai muito além da simples "vontade" da personagem agir com valores morais na trama e passa por desigualdades sociais que a levam a agir com imoralidade envolvendo as personagens.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da personagem Juliana, do texto de Eça de Queirós *O Primo Basílio*, permitiu fazer uma abordagem das ações da personagem no enredo, o seu papel na sociedade burguesa, os conflitos com sua patroa, sua morte "prematura".

Percebe-se no desenrolar da narrativa que a antagonista almeja uma vida de luxo, no entanto, esse interesse por ter poder consequências tanto para ela quanto para as outras personagens.

Dessa forma, a antagonista Juliana, passa toda a trama em busca de algo que possa a beneficiar, o que encontra é um romance proibido entre outras personagens e resolve tirar proveito mesmo havendo tantos conflitos.

Com um tópico voltado para a defesa da personagem Juliana, buscamos analisar que a personagem se torna antagonista por causas da desigualdade social, humilhações, falta de valores morais por parte das outras personagens com sua personagem.

Nesse sentido, a personagem passa a ser uma das mais importantes dentro da trama, poderíamos até dizer que ela passaria de antagonista para protagonista, o

embate entre sua personagem e das outras personagens, volta o enredo para si, suas ações as levaram ao clímax do romance.

A morte é um limite definitivo dos seus atos e pensamentos, e depois dela é possível elaborar uma interpretação completa, mediante a qual a pessoa nos aparece numa unidade satisfatória, embora as mais das vezes arbitrária.

Dessa forma, a personagem chave na obra *Eciana* morre a morte em forma de punição por consequência de seus atos, com o objetivo de integrar a personagem com valores morais na trama, o que não acontece ocasionando sua morte.

### REFERÊNCIAS

MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa**. 37<sup>a</sup> Ed, São Paulo. Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. **Romantismo- realismo/por Massaud Moisés**. – 9. Ed. – Rio de Janeiro. DIFEL, 2006.

QUEIROZ, Eça de. **O Primo Basílio / Eça de Queiroz**. – São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2004 – (Clássicos da nossa língua). I. Romance português. I. Título. II. Série.

ASSIS, M. A Igreja do Diabo. In. **Histórias sem data**. Obra Completa, de Machado de Assis, vol. II, Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994.

GANCHO, Cândida Vilares, 1957 – **Como analisar narrativas / Cândida Vilares Gancho**. -9. Ed. – São Paulo. Ática, 2006, 79 p. – (princípios, 207) 1. Narrativa (Retórica). 2. Análise do discurso narrativo. I. Título. II. Série.

CÂNDIDO, Antônio. **A personagem de ficção**. 10. Ed. São Paulo. Perspectiva, 2002.

BRAGA, Teófilo, **Curso de História da Literatura Portuguesa**, Lisboa, Nova Liv. Internacional, 1885.

CABRAL, Antônio – **EÇA DE QUEIRÓS**, 3<sup>a</sup> ed., melh., Lisboa, Bertrand, 1945.

BRAGA, Teófilo – **As Modernas ideias na Literatura Portuguesa**, Porto, Livraria Internacional, 1892, 2 vols.

BRAGA, Teófilo, **Antologia Portuguesa** – Trechos seletos coordenados sob a classificação dos gêneros literários, e procedidos de uma Poética Histórica da Língua Portuguesa, Porto, Liv. Universal, 1876.